

Aos onze dias do mês de abril de 2024, reuniram-se os membros do Conselho de Previdência do Fundo de Previdência Social do Município de Edéia, Estado de Goiás, Sra. Raphaela Alves Resende, Gestora Administrativa, Sr. Divino Gesuíno da Silva, Tesoureiro, Sra. Divani Teles da Silva Assis, Presidente, Sra. Ivone Rodrigues da Silva, secretária, Sra. Jordhana Cristina Pires de Souza, Sra. Andrea Batista Gomes, Sra. Germana Stella de Souza Vitória e Sr. Zilmar Faria Barros para deliberar sobre o fechamento dos resultados referente a carteira de investimentos do Edéia Prev no mês de março de 2024. A gestora administrativa, Sra. Raphaela, relata que o portfólio de aplicações, em março de 2024, encerrou com um valor total de R\$ 13.001.343,13, além de um saldo remanescente em disponibilidades financeiras de R\$ 74.463,88. O patrimônio supracitado encontra-se distribuído em sete fundos de investimentos geridos e administrados pela Caixa Econômica Federal, detentora de 21,24% das aplicações, pelo Banco do Brasil, detentor de 70,86% dos recursos e Bradesco com 7,90% do patrimônio do Edéia Prev. Divino salienta que do total de recursos investidos, 24,12% estão alocados no segmento IDKA IPCA 2A, seguido por 1,35% em IMA-B 5, 8,56% em IMA-B e 65,97% em IRF-M 1. As bolsas nos Estados Unidos encerraram o trimestre acumulando ganhos robustos – 10,16% do S&P 500, 9,11% do Nasdaq e 5,62% do Dow Jones -, mesmo com o período marcado pelo ajuste no otimismo sobre a condução da política monetária do Federal Reserve (Fed, o banco central americano), tanto no que diz respeito ao timing para o início dos cortes de juros quanto pela intensidade dos cortes. Por aqui, o Ibovespa acumulou queda de 4,53% no primeiro trimestre. Em março, os sinais também foram mistos. O Ibovespa teve perda de 0,71%, enquanto os índices de Nova York registraram ganhos de 3,10% (S&P 500), 2,08% (Dow Jones) e 1,79% (Nasdaq). O mercado iniciou o ano não só esperando que o Fed começasse a cortar os juros em março, como também que reduzisse a taxa em até 1,5 ponto percentual em 2024. Ao longo dos meses, as expectativas foram sendo frustradas e as estimativas migraram para um corte inicial em junho e uma baixa total de 0,75 ponto, o que foi consolidado após a última decisão de manutenção de juros do Fed, seguida por coletiva de imprensa do presidente da instituição, Jerome Powell. No Brasil, além da expectativa pelo Fed, a incerteza doméstica prejudicou o desempenho da Bolsa brasileira, segundo o sócio fundador da Veedha Investimentos,

Rodrigo Moliterno. Ele avalia que o governo manteve nos últimos meses o sinal de que pretende continuar aumentando gastos, o que fortalece a desconfiança do mercado. Na semana passada, os ministérios da Fazenda e do Planejamento anunciaram um bloqueio de R\$ 2,9 bilhões em despesas discricionárias no Orçamento deste ano, para cumprir o limite de gastos do novo Arcabouço Fiscal. Em outro momento, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que a “arrecadação está aumentando além daquilo que muita gente esperava” e isso que poderá levar ao Congresso a discussão sobre aumento do limite de gastos. A declaração gerou ruídos sobre a preservação da meta fiscal e azedou o humor do mercado. Outro fator este mês foi o noticiário em torno de ações de grande peso no Ibovespa. Petrobras sofreu um grande tombo, após a decisão de mandar o lucro remanescente do quarto trimestre de 2023 para uma reserva de remuneração de capital, e não para dividendos extraordinários. Já a Vale chegou a ameaçar uma cotação abaixo de R\$ 60, após o mercado ficar desconfiado com a carta de saída do conselheiro José Luciano Duarte Penido, na qual ele afirma que o processo sucessório do comando da mineradora “vem sendo conduzido de forma manipulada, não atende ao melhor interesse da empresa, e sofre evidente e nefasta influência política”. Ainda, a condução dos juros por aqui esteve no radar, em meio à divulgação de dados fortes de atividade econômica. O comunicado do Comitê de Política Monetária (Copom), que cortou a Selic para 10,75% ao ano, também colocou a possibilidade de fim da magnitude do corte, de 0,5 ponto porcentual, na próxima reunião, em maio, o que pressionou o Ibovespa no dia seguinte ao anúncio. Além disso, a ata foi lida como “dura”, mostrando um BC ligeiramente dubio nas suas avaliações sobre os passos futuros. Já o dólar termina março acima da marca psicológica de R\$ 5,00, com valorização de 0,86% no período. Apesar de ruídos políticos locais, analistas observam que o principal indutor da depreciação do real foi à valorização global da moeda americana. “A economia americana está crescendo mais e tem taxa de juros atrativa. É uma história de dólar forte no mundo, e não de riscos idiossincráticos domésticos”, avalia o economista-chefe da Western Asset, Adauto Lima. “O real deve se recuperar assim que houver mais certeza sobre a trajetória dos juros americanos”. Tendo isto posto, o gestor conclui que o portfólio encerrou o mês de março de 2024 com valorização de 0,75%.

suficiente para atingimento da meta atuarial acumulada em 0,59%. A variação patrimonial total no mês de março de 2024 foi de R\$ 276.261,99 positivo, sendo que desse valor R\$ 97.418,99 positivo foram referentes aos rendimentos financeiros dos ativos investidos. Em 2024 a carteira de investimentos acumulou rentabilidade de 2,14% frente aos 2,71% da necessidade mínima atuarial. Sem mais assuntos a serem tratados encerra-se a reunião.

Divani Teles da Silva Assis

Divani Teles da Silva Assis - Presidente

R. Silva

Ivone Rodrigues da Silva – Secretária

Raphaella Alves Resende

Raphaella Alves Resende – Gestora

Divino Gesuino da Silva

Divino Gesuino da Silva – Tesoureiro

Jordhana Cristina P. de Souza

Jordhana Cristina Pires de Souza - Conselheira

Germana Stella S. Vitória

Germana Stella de Souza Vitória - Conselheira

Andréia Batista Gomes

Andréia Batista Gomes – Conselheira

Zilmar Faria Barros

Zilmar Faria Barros – Comitê de Investimento